

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIBID DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL ABDIAS MENEZES

Lauro do Carmo Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Davi Flores Gomes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Adriana David Ferreira Gusmão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente relato tem como objetivo evidenciar as experiências vividas pelos licenciandos do curso de Geografia, do segundo semestre, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para isso, será utilizado o método autobiográfico por este valorizar as experiências do professor em sala de aula. Destacando a importância do programa e como ele, de forma efetiva, prepara os bolsistas para os percalços encontrados na vida profissional, inseridos no contexto do Colégio Estadual Abdias Menezes. Essa inserção possibilita a criação de hipóteses no espaço escolar uma vez que a partir das observações criteriosas, extrai-se diversos problemas que poderiam se transformar em pesquisa. Por meio dos relatos semanais desenvolvidos nos diários de bordo, ficou claro o quanto o programa se faz essencial e benéfico para a formação docente.

Palavras chave: Formação; PIBID; Docente.

Introdução

Este relato tem como objetivo a apresentação das experiências vivenciadas por bolsistas do PIBID, no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Abdias Menezes na cidade de Vitória da Conquista, desde setembro de 2018 até o presente momento, de forma não cronológica e sim por sentidos.

Para o relato foi utilizado o Método Autobiográfico que, de acordo com Benelli (2014), “coloca em conexão os diferentes fenômenos sociais com a experiência pessoal de modo a compreendê-la de maneira nova, diferente”.

Dito isso, é válido ressaltar a importância desse método para a formação docente, uma vez que, evidenciam as experiências de vida do professor, seus saberes e narrativas autobiográficas ganham visibilidade.

De acordo com Silva e colaboradores (2016) no artigo “O Método Biográfico e a Formação Docente: Algumas Contribuições”:

[...] a abordagem de pesquisa biográfica dá voz aos oprimidos, àqueles que estiveram à margem do mundo científico. Infelizmente ao professor foi delegado o papel de transmissor de conhecimento, deixando de lado sua potencialidade de pesquisador. Este, durante muito tempo, foi esquecido pelas pesquisas educacionais, tendo de conviver com a cultura da culpabilidade. (SILVA e colaboradores, 2016)

Desse modo, o método eleito para a narrativa que segue ajudou a estruturar o relato e a organizar o pensamento a ser descrito.

O primeiro pensamento remete ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia que tem como foco inicial aproximar o licenciando com o ambiente escolar, incentivando a pesquisa em educação e a descoberta da identidade pedagógica.

Com atividades iniciadas no dia 11 setembro, no primeiro semestre do ano de 2018 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a primeira reunião, teve como foco principal a apresentação, para os discentes, dos coordenadores de núcleo, supervisores e informes acerca da iniciação dos processos necessários para o início das atividades no campo escolar.

Na mesma reunião foram entregues diários de bordo para que os bolsistas realizassem anotações diárias de todos os encontros, assim como foram explanadas as responsabilidades e a forma como os pibidianos deveriam se portar no ambiente escolar.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que está vinculado à Diretoria de Educação Básica (DEB) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa de bolsas para aprimoramento da formação docente, sendo meio de contato com o campo de trabalho e/ou sala de aula, com vistas a uma melhoria nos índices educacionais nacionais.

Na realização dessas atividades, o estudante tem seus primeiros contatos com o “chão da escola” e suas realidades que normalmente só podem vir a ser observadas durante o estágio, no final do curso.

Na prática do programa, é perceptível o quanto o mesmo orienta acerca dos fazeres pedagógicos, compartilhando e recebendo relatos de experiências semanais, quanto de outros bolsistas, como de professores que já atuam no mercado de trabalho.

Pesquisadores apontam que essa primeira inserção proporcionada pela PIBID, acarreta experiências, possibilidades e dilemas que serão levados por toda uma carreira profissional.

Atualmente, entre todos os empecilhos encontrados pela educação brasileira, espera-se do professor um preparo maior, não só teórico, mas das didáticas exigidas em sala de aula.

Nos primeiros contatos com a escola é fácil perceber o quanto o PIBID agrega para a formação do bolsista. Sobre isso, no dia 17 de setembro de 2018, data da primeira reunião realizada no ambiente escolar com o auxílio da supervisora, alguns fatores e parâmetros já foram percebidos, tais como a inclusão dos deficientes no âmbito escolar e das dinâmicas aplicadas pelo supervisor para maior entrosamento do núcleo.

No programa é realizado um acompanhamento semanal pela coordenadora de núcleo, a Prof.^a Dra. Adriana David Ferreira Gusmão e da supervisora de núcleo Prof.^a Eliene Silva Souto Damascena um grupo de 8 (oito) bolsistas, com o objetivo de analisar as atividades e observações realizadas em campo.

No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência há a possibilidade de uma evolução qualitativa na formação dos licenciados, uma vez que são registradas as experiências dos discentes em diversas atividades de aprendizagem à docência e iniciação à pesquisa, além da descoberta da identidade pedagógica, o que ocorre de forma efetiva.

Encarando o gigante

Na primeira visita ao Colégio Estadual Abdias Menezes (CEAM) foi orientado sobre a necessidade da observação criteriosa das dependências do Colégio, no que diz respeito ao número de salas, quadra poliesportiva, salas de atendimento especializado, auditório e à qualidade da estrutura do prédio de forma geral. Ficou perceptível o quanto o espaço escolar estava depredado, necessitando de materiais didáticos e até mesmo de carteiras, o que, de início, assustou. Em conversa com as vice-diretoras foram esclarecidos pontos específicos acerca da qualidade do ensino do Colégio que é inclusivo para jovens infratores e deficientes, além da discussão pela idade avançada do prédio no qual a escola está em funcionamento.



Fotografia 1: Colégio Estadual Abdias Menezes

Por: Davi Flores Gomes em 12/11/2018.

Contudo, mesmo tendo um excelente corpo pedagógico, apto para prestar serviços multifuncionais a alunos com necessidades especiais (núcleo do surdo, deficiente intelectual, baixa visão, transtornos psíquicos e interprete da linguagem de sinais), a estrutura física ainda é um fator preponderante para a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

As múltiplas experiências vividas no PIBID mostraram, também, uma realidade contrária à do CEAM. Em visita ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), um assunto chamou a atenção: as diferenças da infraestrutura entre o instituto e as escolas participantes do programa e as vantagens de se contar com estrutura e recursos efetivos e eficientes. Com isso, concluiu-se que tais diferenças podem prejudicar a aprendizagem.



Foto 2: Instituto Federal da Bahia (IFBA).
Por: Lauro do Carmo Pereira em 25/09/2018

Em breve pesquisa bibliográfica percebe-se que ainda não existem pesquisas qualitativas que explorem a temática da infraestrutura a fundo. Nessa direção, Sá e Werle (2017) citando Pessanha (2016) indicam que:

(...) necessita-se a exploração da temática infraestrutura escolar como foco principal das linhas de pesquisa, ou seja, criação de linhas de pesquisa que tematizem infraestrutura em diferentes dimensões em suas relações com currículo, bem-estar docente, acolhida discente, etc., em que “teses e dissertações expressem e concretizem os projetos e linhas de pesquisa como seu produto” (SÁ e WERLE apud PESSANHA, 2016, p.161).

Muitas das diferenças, entendidas por nós, ao analisar as disparidades entre o CEAM e o IFBA estão nas pequenas e grandes necessidades do ambiente escolar. Essas necessidades são a falta de livros didáticos ou até mesmo do ventilador para os meses de calor. Outro problema identificado no Abdias Menezes é o teto que corre o risco de cair a qualquer momento, inclusive durante as aulas.

Sendo assim, recai sobre o professor a responsabilidade por, além de todos esses empecilhos, prender a atenção do aluno acerca do conteúdo abordado, necessitando-se aplicar métodos que somente são desenvolvidos ao longo de sua carreira docente, na prática.

Para exemplificar essa situação, em breve observação à aula da Profª Karen Cristine Rodrigues Monteiro (supervisora de outro grupo do núcleo), no dia 11 de março de 2019 foi visto o quanto o calor, e junto a ele, a falta de infraestrutura (problemas nas salas e falta de

material didático) contribuem para a dispersão dos estudantes. Em paralelo, durante a mesma ocasião foram aprendidas técnicas docentes de como lidar com tais situações. Dito isso, o professor demonstrou como manter a atenção dos alunos mesmo com os problemas citados, evidenciando assim, o quanto o envolvimento do professor com o fazer acontecer se faz necessário e indispensável. Na foto 3 é possível perceber a professora manuseando um ventilador que leva de casa para amenizar o calor da sua sala de aulas.



Foto 3: Sala de aula no Colégio Estadual Abdias Menezes
Por Lauro do Carmo Pereira em 18/03/2019

Seguindo a trajetória, os bolsistas de iniciação à docência em Geografia começaram as discussões acerca do tema “Pesquisa Etnográfica”. Nesse período, foi constatada a importância deste método de pesquisa. Segundo o mesmo, por meio da inserção do pesquisador em campo e as vivências do objeto de pesquisa, espera-se um resultado real e epistêmico acerca do objeto. Além disso, é válido ressaltar, que a pesquisa etnográfica é um dos objetivos a serem alcançados no programa.

Delimitando o tema, passamos a discutir acerca da “Pesquisa Etnográfica em Educação” com a análise dos textos da autora Juliana Gomes Jardim, Mestranda em Educação na Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Com o estudo destes, pudemos contemplar e planejar caminhos para a efetivação de uma pesquisa usando o método etnográfico no Colégio Estadual Abdias Menezes.

Ao fazermos a leitura deste texto, pudemos perceber que:

A pesquisa etnografia permite que se compreenda ‘de dentro’ os processos educacionais, ao buscar explicar a realidade com base na percepção, atribuição de significado e opinião dos atores sociais envolvidos. Assim, a etnografia na pesquisa em educação contribui para a descoberta da complexidade dos fenômenos educacionais e possibilita um conhecimento real e profundo dos mesmos, a partir do qual podem ser pensadas possibilidades de intervenção, inovações, mudanças curriculares e novas possibilidades de dialogar com os saberes discentes e docentes. (JARDIM, 2013, p.1)

Para o maior entrosamento do núcleo, antes do início de todas as atividades, a Prof^ª Eliene Silva Souto Damascena, supervisora do grupo, utilizou diversas técnicas, entre elas se destaca o samba de roda, a qual é desenvolvida uma roda em que os participantes vão ao meio para sambar, o que gera a valorização da dança de outras culturas. A elaboração e efetivação dessas técnicas são grandes contribuições, sendo que, além da concretização do entrosamento, também acrescenta conhecimento, uma vez que se pode usar algumas dessas técnicas em sala de aula.

Nas imagens a seguir pode-se observar os bolsistas aprendendo a “sambar” e praticando alguns costumes que poderão ser utilizados por eles futuramente em salas de aula.



Foto 4: Supervisora Eliene Silva e Davi Flores utilizando a técnica.
Por: Lauro do Carmo Pereira em 26/11/2018.



Foto 5: Ives Ferreira, bolsista do grupo utilizando turbante.
Por: Lauro do Carmo Pereira em 26/11/2018.

A técnica foi aplicada durante a semana da Consciência Negra. Acredita-se que a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra é uma forma de apresentar aos alunos

a importância dos negros na construção da história do Brasil e de suas culturas. Para que paradigmas sejam quebrados, se faz necessária a realização de atividades que estimulem a mudança de pensamento e evite preconceitos que foram estabelecidos. Essa constatação foi elaborada durante a prática de planejar o tema para a aula que seria realizada. Após a realização da dinâmica, foi elaborado um plano de aula e pesquisa com método etnográfico em educação a serem aplicados para uma turma de 6º ano do ensino fundamental.

Para a elaboração do plano de aula foi pedido que, de forma criteriosa, em duplas, observassem a turma cuja aula planejada seria realizada posteriormente. Com a observação realizada, foi sugerida uma atividade mais dinâmica para ser aplicada em turmas mais agitadas.

Pela falta expressiva de materiais didáticos no CEAM e grande hiperatividade da turma, entendeu-se que a atividade mais viável naquele momento seria a pintura de máscaras que valorizassem as culturas de matriz africana. Outro motivo para a escolha dessa atividade seria pela maior viabilidade econômica que os bolsistas teriam para organizar esse material para confecção.

Com o prosseguimento dos trabalhos, como uma das atividades do PIBID, foi proposto a realização de um plano de pesquisa etnográfico com a ideia de ser aplicado na escola. Para isso, realizaram-se diversas leituras de texto sobre etnografia.

O grupo do Abdias Menezes foi orientado para que cada um apresentasse um plano de pesquisa etnográfico. Dessa forma, entre os planos apresentados, pode-se exemplificar, um tópico que diz respeito ao problema sobre a dispersão dos alunos em sala de aula. Essa questão nos trouxe reflexões e provocou questionamentos como descobrir até que ponto a falta de interesse por parte dos alunos pode influenciar no aprendizado individual e coletivo dos educandos. Segundo Sprinthall (1993), a informação só será processada se for dada atenção ao estímulo, do contrário será perdida. Por isso, a importância da atenção para a aprendizagem, pois se ela não ocorrer, a informação obtida não será armazenada.

Além do mais, para analisar a situação, o método a ser seguido foi à observação das aulas e uma maior relação com os alunos. Em seguida foi feita a aplicação de um questionário com o propósito de conhecer e entender o porquê das limitações em algumas áreas dos alunos. Fazendo isso, o objetivo a ser atingindo era o de analisar o comportamento dos alunos e a investigação dos motivos pelos quais essa dispersão se efetiva. A partir deste método poderíamos, também, elaborar os procedimentos de ensino. Dito isso, esse era um dos possíveis planos etnográficos a serem aplicados.

No decorrer dos encontros para leitura dos textos etnográficos atrelados às discussões entre os alunos do PIBID e com a mediação da professora supervisora, ficou claro que o plano de pesquisa era uma atividade necessária e que ofereceria uma visão para nos situar acerca do tema sobre a dispersão dos alunos em sala de aula, além dos problemas já citados acerca da infraestrutura do prédio.

Fica evidente que o CEAM enfrenta diversas dificuldades acerca da infraestrutura e da falta de materiais didáticos. Acredita-se que a vivência dessas problemáticas também influencia no desenvolvimento da identidade pedagógica uma vez que nos aproximadas dos extremos encontrados nas escolas brasileiras.

Noutra hora, em observação para preparação da monitória didática, a Prof.^a Lisandra Leite, componente do corpo pedagógico do CEAM, foram constatados, novamente, os mesmos empecilhos vistos em outras observações. A professora Lisandra elaborou uma dinâmica de perguntas e respostas de forma oral, impressionando os bolsistas, transformando o problema em uma solução, de forma prática e concreta.



Foto 3: Sala de aula no Colégio Estadual Abdias Menezes
Por Davi Flores em 28/03/2019

A capacidade dos professores observados de reverterem os problemas no momento da efetivação da aprendizagem e a forma com a qual esses relacionam as experiências e vivências dos alunos para partir para os estudos, é algo admirável. Em concordância com Cavalcanti (2008) se faz necessário conhecer e se preparar antes de iniciar as atividades em sala.

Durante as atividades apontadas, fica perceptível o quanto o PIBID influencia na formação docente. O tentar, observar, indagar, pesquisar, criar hipóteses, entre outros são fundamentais para esse processo de formação, uma vez que desenvolve o trato pedagógico nos licenciados, seja com os alunos ou com o ambiente escolar.

Com as observações e vivências os bolsistas entenderam algumas das realidades vivenciadas pelo Colégio Estadual Abdias Menezes, para só então, se preparar e entenderem o ambiente de trabalho.

Considerações finais

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em específico para os licenciados em Geografia, concretizou os fazeres do mesmo, estabeleceu o primeiro, segundo e terceiro contato com o campo de trabalho e/ou sala de aula, e incentivou, de vários modos, a pesquisa científica em educação.

Este trabalho escolar desenvolvido durante setembro de 2018 até o seguinte momento iniciou-se da práxis do programa e chegou à iniciação efetiva à docência. Aos abordarmos as temáticas aplicadas e desenvolvidas pela professora supervisora Eliene Silva, foi possível conhecer a realidade escolar. No decorrer deste período, também foram desenvolvidas atividades de imersão do bolsista no contexto do aluno, tanto pela pesquisa e plano de aula como pelo método etnográfico.

A qualidade de ensino em contrapartida à estrutura física do colégio, também foi amplamente discutida pelos dois núcleos do PIBID. Contudo, a vivência das dificuldades apontadas foi à porta de entrada para as reflexões acerca do desenvolvimento da identidade pedagógica, tornando o programa indispensável para uma melhor formação docente, os melhorando qualitativamente.

Referências

BENELLI, Caterini. O docente como profissional reflexivo: o papel da biográfica formativa e profissional. Debates em Educação, Maceió, v. 6, p.7, 2014.

SILVA, Gessione Moraes da; MORAIS, Francisco de Assis Marinho; OLIVEIRA, José Clovis Pereira de; OLIVEIRA, Antonio Leonilde de; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. O método biográfico e a formação docente: algumas contribuições. III Congresso Nacional da Educação. – 2016, p.8.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. – 2017, p.18.

PESSANHA, Vanessa Vieira. O dever fundamental do empregador de qualificar seus empregados. – 2015, p.161.

JARDIM, Juliana Gomes. O USO DA ETNOGRAFIA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. CURITIBA, P.1, 2013

SPRINTHALL, N.A; SPRINTHALL, RC. Psicologia Educacional uma abordagem desenvolvimentista. Portugal: MC Graw Hill, 1993.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de geografia para vida urbana cotidiana. Campinas, SP. Papyrus, 2008.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Lauro do Carmo Pereira

Estudante do segundo semestre no curso de Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Bolsista ID no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) E-mail: lauropereira599@gmail.com.

Davi Flores Gomes

Estudante do segundo semestre no curso de Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Bolsista ID no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) E-mail: davifloresgomesdavi@gmail.com.

Adriana David Ferreira Gusmão

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe; Professora da área de ensino do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Brasil. Coordenadora do Núcleo do PIBID – Subprojeto de Geografia. E-mail: adrianadgusmao@gmail.com.